

O DESENHO UNIVERSAL E A TRANSIÇÃO ESCOLAR: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Cleiton Dias de Paula¹
Eliane Paganini da Silva²

RESUMO

Este trabalho refere-se à uma pesquisa em desenvolvimento que investiga como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) pode contribuir para a formação continuada de professores e criação de práticas pedagógicas. O estudo, alinhado às políticas de educação inclusiva, tem como objetivo geral propiciar e fomentar práticas pedagógicas inclusivas por meio de intervenção e formação continuada de professores em trabalho, com foco na inclusão de alunos público da educação especial no 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, etapa sensível de transição escolar. Visa, ainda, evidenciar a eficácia do DUA como estratégia de formação continuada para práticas inclusivas e desenvolver ferramentas pedagógicas colaborativas aplicáveis no cotidiano escolar como um guia didático-docente em formato de *e-Book* interativo. A metodologia adotada é a pesquisa-ação (Thiollent, 2018; Alarcão, 2011), envolvendo professores que atuam no 6º ano da rede pública de Londrina-PR, com ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão. Por meio de entrevistas semiestruturadas, questionários e registros de práticas, busca-se analisar a aplicabilidade do DUA, identificar desafios e ajustar estratégias. O recurso educacional – guia – incluirá orientações teórico-práticas, exemplos de atividades, módulos interativos de formação e recursos de avaliação adaptada, visando à flexibilização curricular e ao engajamento de todos os alunos. A justificativa apoia-se no aumento de 41,6% nas matrículas da educação especial (Censo Escolar, 2023) e na deficiência na formação docente (Tardif, 2012), destacando a urgência de capacitação para práticas inclusivas. O referencial teórico abarca autores como Zerbato e Mendes (2018), que defendem o DUA como modelo prático para maximizar oportunidades de aprendizagem, Alarcão (2002), que enfatiza a prática reflexiva docente. Os resultados parciais esperados incluem a sistematização de evidências sobre a eficácia do DUA e a construção colaborativa do guia, com potencial para integrar-se ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas. A pesquisa visa, assim, oferecer subsídios para políticas educacionais inclusivas e sustentáveis, fortalecendo a identidade docente e a equidade no ensino regular.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Desenho Universal para a Aprendizagem, Formação Docente, Transição Escolar, Prática Reflexiva.

¹ Mestrando do Curso de Educação Inclusiva – Profei da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, cleitondipaula@gmail.com;

² Professora Doutora, Orientadora - Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, eliane.paganini@ies.unespar.edu.br.



INTRODUÇÃO

A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

O presente trabalho apresenta uma pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva - Mestrado Profissional (PROFEI/UNESPAR), pertencente a Linha de Pesquisa III: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva, e, que se encontra atualmente em fase de estruturação da fundamentação teórica.

O cerne da investigação é a formação de professores e a inclusão escolar, com foco na transição dos anos iniciais, para o 6º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, momento identificado como crítico no percurso educacional dos estudantes. Conforme enfatiza Dias-da-Silva (1997, p. 64), essa passagem, marcada por mudanças de ordem institucional, curricular e relacional, pode configurar uma ruptura significativa na trajetória escolar, sobretudo para alunos do Público da Educação Especial (PEE). Nesse contexto, torna-se urgente repensar práticas pedagógicas que favoreçam uma transição mais fluida, equitativa e acolhedora.

A pesquisa se ancora em dados recentes do Censo Escolar do INEP (Brasil, 2024), que apontam um aumento de 41,6% nas matrículas da educação especial entre 2019 e 2023, ou seja, com 62,90% dos 1.771.430 registros com concentração significativa no Ensino Fundamental. Tal realidade evidencia a necessidade de investimentos na formação inicial e continuada dos docentes, de modo a capacitá-los para lidar com a diversidade presente nas salas de aula. Dessa forma, a pesquisa se respalda em Tardif (2012, p. 59), que argumenta que a formação inicial, por si só, não é suficiente para abarcar todas as competências exigidas ao longo da carreira, sendo a formação continuada um processo indispensável para a consolidação de saberes docentes e a adaptação às transformações sociais e educacionais.

Nesse sentido, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) figura como uma proposta/abordagem inovadora e flexível, com potencial para apoiar tanto a formação de professores quanto a criação de práticas pedagógicas inclusivas. Para Zerbato e Mendes (2018, p. 150), o DUA é um “modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, PEE ou não”, oferecendo



subsídios para que os educadores desenvolvam métodos e materiais adequados, capazes de avaliar o progresso dos alunos de maneira justa e significativa. Ao propor múltiplas formas de representação, engajamento e expressão, o DUA se alinha às diretrizes internacionais (Cast, 2024) e ao modelo social da deficiência, deslocando o foco das limitações individuais para a eliminação das barreiras curriculares.

A esse respeito, Heredero (2020, p. 735) sustenta que “o objetivo da educação no século XXI não consiste simplesmente no domínio dos conteúdos do conhecimento e no uso de novas tecnologias, mas abarca, também, o domínio do próprio processo de aprendizagem”. Essa perspectiva dialoga com a noção de escola reflexiva apresentada por Alarcão (2011, p. 44), em que o professor assume um papel investigativo e crítico, capaz de transformar sua prática em consonância com as necessidades dos alunos e com a busca por inclusão.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar de que maneira o DUA pode contribuir para a formação docente e para a elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas que favoreçam a transição escolar nos anos finais do Ensino Fundamental. Pretende-se, com isso, não apenas analisar a aplicabilidade do DUA no cotidiano escolar, mas também propor a criação de um guia didático-docente digital e acessível, baseado nos princípios do DUA, podendo ser em formato e-book, a ser desenvolvido de forma colaborativa com os professores participantes ao longo dos ciclos de pesquisa-ação, podendo também, após validação, ser produzido em formato de material físico.

O recurso educacional terá caráter interativo e modular, contemplando orientações práticas sobre a aplicação dos princípios do DUA no planejamento pedagógico, exemplos de atividades inclusivas, estratégias avaliativas diversificadas, checklists de acompanhamento e sugestões de ferramentas digitais acessíveis.

A proposta busca oferecer um material de fácil adaptação à realidade escolar, que possa ser incorporado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições, funcionando como um instrumento de formação continuada e apoio metodológico.

Ao integrar reflexões teóricas, exemplos práticos e espaços para autoavaliação docente, o guia pretende consolidar-se como um recurso versátil, replicável e de alta aplicabilidade, contribuindo para a construção de práticas inclusivas sustentáveis. Nesse sentido, ao propor a integração do DUA como estratégia de suporte à transição escolar, esta pesquisa busca alinhar-se às políticas educacionais brasileiras e fortalecer a identidade profissional docente no contexto da Educação Inclusiva.



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, sustentada no método da pesquisa-ação, tal como definida por Thiollent (2018, p. 74), em que o pesquisador interage diretamente com os participantes, promovendo a construção de soluções aplicáveis ao contexto investigado. Essa opção metodológica busca contemplar o caráter colaborativo e transformador da prática docente, ao mesmo tempo em que permite ajustes contínuos ao longo do processo, conforme os ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão.

Complementarmente, a pesquisa é inspirada no modelo de Pesquisa-Ação-Reflexão de Alarcão (2011, p. 52), ao estabelecer etapas de análises críticas e reflexão docente entre os momentos de intervenção e planejamento de etapas da pesquisa.

O estudo será realizado com professores do 6º ano do Ensino Fundamental da rede pública estadual de Londrina-PR, etapa considerada crítica para a inclusão escolar por marcar a transição dos anos iniciais para os anos finais. Espera-se contar com a participação mínima de dez docentes, que atuarão de modo colaborativo na avaliação e adaptação das práticas inclusivas, bem como no processo de construção do produto educacional.

As técnicas de coleta de dados previstas incluem: entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários, observações sistemáticas e registros em diário de campo e por contribuições provenientes das práticas executadas pelos professores. Serão realizadas, ainda, oficinas de co-criação em grupos focais, nas quais professores e pesquisador discutirão estratégias pedagógicas fundamentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). As devolutivas com validação participativa permitirão alinhar as práticas emergentes às demandas do contexto escolar.

No que concerne à análise dos dados, será utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016, p. 19), é justificada pela fala da própria autora ao afirmar que “a técnica consiste em classificar diferentes elementos nas diversas ‘gavetas’ segundo critérios susceptíveis de fazer surgir um sentido dentro de uma ‘confusão’ inicial” (ibidem, p. 43), também “é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada” (Bauer, 2007, p. 191). Dessa forma, a AC suporta o elevado número ou diversas categorias a serem analisados dentro da pesquisa em questão, intrínseca da pesquisa-ação e suas etapas com replanejamentos e feedbacks



Complementarmente, será empregada estatística descritiva na organização dos resultados obtidos pelos questionários, a fim de categorizar as percepções recorrentes dos docentes. A triangulação dos dados permitirá integrar informações provenientes de diferentes instrumentos, como entrevistas, observações, registros escritos, fortalecendo a validade das análises.

O produto educacional proposto neste projeto é o desenvolvimento de um Guia Didático-Docente baseado nos princípios do DUA, que será elaborado como um e-Book interativo, acessível e modular, que poderá servir como ferramenta prática aos professores de todo o Ensino Fundamental – Anos Finais, sobretudo para aqueles que atuam com turmas de 6º ano em contextos de transição escolar.

O Guia Didático-Docente contará com: i) Princípios e Práticas do DUA: Orientações teórico-práticas e diretrizes para aplicar os princípios do DUA em sala de aula, com estratégias para promover inclusão e equidade no ensino direcionadas às diversas realidades escolares com base na fundamentação teórica levantada durante a



pesquisa. ii) Ferramentas e exemplos práticos: Exemplos de atividades, formulários e checklists que facilitam a aplicação direta em sala de aula, auxiliando o professor a planejar e a desenvolver práticas pedagógicas inclusivas. iii) Módulos interativos de formação: Cada seção do e-book trará módulos interativos que contemplam reflexões e atividades de autoavaliação para o professor, promovendo a formação continuada com base na prática reflexiva. iv) Recursos de avaliação adaptada: Orientações para avaliar o progresso dos alunos e de instrumentos de avaliação diversificados e adaptados em consonância com o DUA. v) Feedbacks sistemáticos: O produto será pioneiro em implantar, a partir de sua co-construção, ciclos contínuos de feedbacks sistematizados entre professores, estudantes e pesquisador durante o processo de elaboração, que assegurará que o Guia Didático-Docente seja uma ferramenta versátil de alta aplicabilidade prática e de caráter instucional.

Ao final do projeto, o Guia Didático-Docente será avaliado e ajustado com base no feedback dos professores participantes da pesquisa, o que poderá permitir que o recurso se torne um material educativo eficaz e replicável. Assim poderá ser disponibilizado e integrado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e terá o potencial de estabelecer práticas pedagógicas inclusivas, colaborativas, criativas, sustentáveis e orientadas para formação continuada dos educadores.

Por fim, é importante destacar que, por se tratar de uma pesquisa em andamento, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) até o presente momento, estando em fase de estruturação teórica e metodológica. Dessa forma, evidencia-se que alterações e ajustes poderão ser incorporados conforme o avanço das etapas investigativas e as demandas surgidas no campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados aqui apresentados são de caráter preliminar e estão diretamente relacionados às primeiras etapas de levantamento bibliográfico e de estruturação do referencial teórico. Até o presente momento, observa-se que a análise documental e a revisão sistemática da literatura têm apontado um crescimento gradativo das produções científicas sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no Brasil, ainda que estas se mantenham incipientes em comparação com o cenário internacional (Böck, Gesser & Nuernberg, 2018; Da-Silva-Pereira e Massaro, 2021; Tavares, Hummel & Ferreira, 2022). Esse dado confirma a



pertinência de se desenvolver uma investigação aplicada em escolas públicas, capaz de gerar evidências empíricas sobre a aplicabilidade do DUA no contexto da transição escolar.

Os estudos analisados indicam que as práticas baseadas no DUA têm sido majoritariamente pontuais, mas apresentaram impactos positivos na diversificação das estratégias docentes e no engajamento dos alunos (Da-Silva-Pereira e Massaro, 2021). Tais achados dialogam com a proposta deste projeto, que busca integrar o DUA de maneira mais sistematizada, por meio de um guia didático-docente a ser construído colaborativamente com professores do 6º ano. De modo semelhante, Tavares, Hummel e Ferreira (2022, p. 188) destacam que intervenções formativas de curta duração já demonstraram efeitos relevantes sobre a percepção docente, embora careçam de continuidade e aprofundamento. Essa constatação reforça a necessidade de iniciativas que extrapolem experiências isoladas, consolidando práticas de formação continuada mais sustentáveis.

Além disso, dados recentes do Censo Escolar (Brasil, 2024) mostram um aumento expressivo das matrículas da educação especial no Ensino Fundamental, o que torna a etapa de transição do 5º para o 6º ano ainda mais desafiadora para alunos PAEE. Conforme pontua Dias-da-Silva (1997, p. 64), essa passagem pode configurar uma ruptura que fragiliza a permanência e a aprendizagem, sobretudo diante da multiplicidade de professores e da complexidade curricular. A literatura sugere que o DUA, ao oferecer múltiplas formas de representação, engajamento e expressão (Zerbato e Mendes, 2018; Cast, 2024), pode funcionar como um marco organizador para reduzir barreiras curriculares e favorecer uma transição mais inclusiva e participativa.

Até aqui, os principais resultados parciais da pesquisa apontam para três dimensões: i) Relevância teórica: a fundamentação confirma que o DUA está alinhado ao modelo social da deficiência, deslocando o foco das limitações individuais para a necessidade de flexibilização curricular (Heredero, 2020). ii) Lacunas empíricas: constata-se a ausência de estudos longitudinais e aplicados em escolas públicas brasileiras, o que abre espaço para a presente investigação preencher uma demanda significativa (Böck, Gesser & Nuernberg, 2018; Tavares, Hummel & Ferreira, 2022). Iii) Potencial de impacto: a produção colaborativa do guia didático-docente pode oferecer aos professores um recurso prático, replicável e fundamentado em princípios inclusivos, fortalecendo tanto a formação docente quanto o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas.



No entanto, também se reconhecem algumas limitações inerentes à fase atual do estudo. Primeiramente, a ausência de coleta empírica impede que se apresentem evidências concretas de aplicabilidade do DUA em sala de aula neste momento. Além disso, como o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa até este momento, ajustes poderão ser necessários para adequar os instrumentos e os procedimentos metodológicos às demandas éticas e contextuais.

Apesar dessas limitações, os resultados preliminares já evidenciam a relevância da pesquisa e seu potencial de contribuição para a área da Educação Inclusiva. Ao avançar para as etapas de campo, espera-se que as práticas pedagógicas implementadas e avaliadas com base no DUA possam não apenas enriquecer o repertório metodológico dos docentes, mas também oferecer subsídios concretos para a formulação de políticas educacionais mais sensíveis à diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa encontra-se em andamento e os resultados preliminares confirmam a relevância do Desenho Universal para a Aprendizagem como estratégia de suporte à inclusão escolar para que a pesquisa possa ter continuidade e aplicabilidade garantidas.

O levantamento teórico evidenciou lacunas na produção científica nacional e reforçou a necessidade de estudos aplicados em escolas públicas. Assim, os achados iniciais apontam que o DUA pode favorecer a formação docente e a construção de práticas pedagógicas inclusivas, especialmente no contexto da transição do 5º para o 6º ano.

Reconhece-se como limitação a ausência de dados empíricos nesta etapa, o que será superado nas próximas fases de coleta e análise. Bem como espera-se que o desenvolvimento do guia didático-docente fortaleça a formação continuada e se consolide como recurso prático para a promoção de práticas inclusivas. Por fim, a continuidade da investigação permitirá validar as estratégias propostas e contribuir para o avanço da Educação Inclusiva no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação Geral do Programa de Mestrado Profissional Stricto Sensu em



Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, e também à UNESPAR - Campus Apucarana-PR.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma escola reflexiva. V. 8, ed. 8. São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época)

ALENCAR, E. S. A Formação do Pedagogo em uma Perspectiva Inclusiva: análise documental. EDUR, Educação em Revista. Belo Horizonte, v.36.
<<https://www.scielo.br/j/edur/a/gvMjqtg8dQQg5rTFgNfWbcS/abstract/?lang=pt>>

Bardin, L. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.

BAUER, M. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: Bauer, M.; Gaskell, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, Editora Vozes, p.189-217, 2007.

BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. Desenho Universal para a Aprendizagem: a produção científica no período de 2011 a 2016. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, p. 143-160, 2018.
<<https://www.scielo.br/j/rbee/a/ntsFQKh3yqVMvJCpyWfQd4y/?format=pdf&lang=pt>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Matrículas na educação especial chegam a mais de 1,7 milhão. Publicado em: 24 mar. 2024. <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao#:~:text=Divulgados%20pelo%20Minist%C3%A9rio%20da,6%25%20entre%202019%20e%202023>>.

BRASIL. Lei nº 13.146, de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>.

CAST. Design for Learning The UDL Guidelines – Desenho Universal para a aprendizagem. Estados Unidos: CAST, 2024. <<https://udlguidelines.cast.org/>>.

DA SILVA PEREIRA, Danielly Raquel; MASSARO, Munique. Desenho universal para aprendizagem na EB: o que dizem as produções científicas. Retratos da Escola, v. 15, n. 31, p. 151-163, 2021.
<<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1184/pdf>>.

DIAS-DA-SILVA, Maria Helena Galvão. Passagem sem Rito: As 5^{as} séries e seus professores. Campinas: Papirus Editora. 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.



- MENDES, Enicéia Gonçalves. A política de educação inclusiva e o futuro das instituições especializadas no Brasil. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 27, 2019. <<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.27.3167>>.
- MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 95, p. 139-151, 2014.
- MENDES, M. T. S.; GALVANI, M. D. O Ensino Colaborativo como facilitador da Educação Inclusiva na Educação Infantil. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.4, n. 1, p. 119-130, 2017. <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7329>>.
- MENDES, E. et al. A formação dos professores especializados segundo os pesquisadores do Observatório Nacional de Educação Especial. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 5, n. 14, p. 84–95, 2016. <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/3775>>.
- HEREDERO, Eladio Sebastián (2020). Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Revista Brasileira de Educação Especial, 26(4), 733-768. <<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>>.
- HEREDERO, Eladio Sebastián; PRAIS, Jacqueline L. de Souza; VITALIANO, Celia Regina. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): uma abordagem curricular inclusiva. São Paulo: Editora de Castro, 2021. DOI: 10.46383/isbn.978-65-5854-687-0.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- TAVARES, Karina Moniz; HUMMEL, Eromi Izabel; FERREIRA, Rogério. Desenho Universal para Aprendizagem: análise das pesquisas brasileiras entre 2016 e 2022. Concilium, v. 22, n. 7, p. 186-200, 2022. <https://www.academia.edu/111091090/Desenho_Universal_para_Aprendizagem_an%C3%A1lise_das_pesquisas_brasileiras_entre_2016_e_2022>.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- VIRALONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Formação de professores como estratégia para realização do coensino. v. 4, n. 1, 2017. <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7327>>.
- ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Educação Unisinos, vol. 22, n. 2, p. 147-155, abril-junho 2018. <<https://doi.org/10.4013/edu.2018.222.04>>.

